ANO 19.º SEGUNDA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1939 N.º 6030

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

COMEÇOU A GUERRA NO MAR

O "Athenia" foi torpedeado

sem aviso previo

Dos 1.400 passageiros que levava a bordo calcula-se que só morreram aqueles que foram atingidos pela explosão do torpedo

WASHINGTON, 4—Stephen Early, secretario de Roosevelt, declarou que segundo as informações recebidas, os passageiros do «Athenia» eram, na maioria, canadianos e americanos. O Presidente Roosevelt recebeu um telegrama oficial a anunciar o torpedeamento. Early acrescentou:

«Desejo sublinhar que o «Athenia» vinha de Glasgow, via Liverpool, para o Canadá com refugiados. Insisto neste ponto para demonstrar que não havia qualquer possibilidade do navio transportar munições».

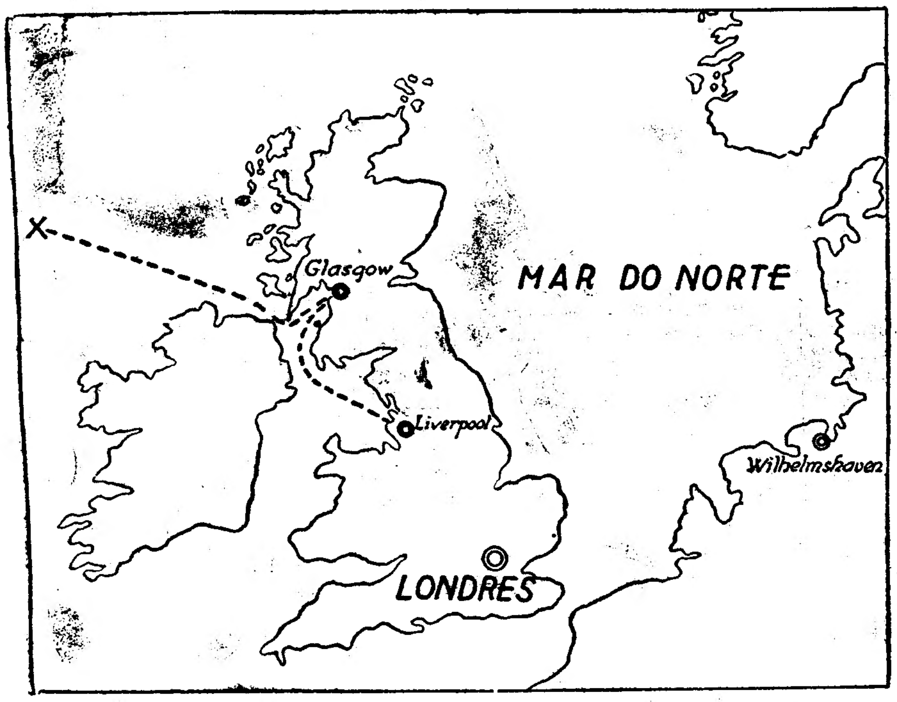
A noticia do torpedeamento do «Athenia» causou horror na Casa Branca.

Querendo os jornalistas obter informações mais completas, preguntaram: «E' tudo quanto nos pode dizer?. Ao que Early respondeu: «não acham que é bastante?».

Kennedy, embaixador americano em Londres, enviou a seguinte mensagem: «Anuncia-se que o paquete «Athenia» da companhia Donaldson, foi torpedeado a 200 milhas de Maylin Head;—levava 1.400 passageiros a bordo. Os S. O. S. foram interceptados e o navio afundou-se rapidamente».

As primeiras informações que chegam de toda a parte dos Estados Unidos confirmam a presença de muitos cidadãos americanos a bordo do «Athenia»; entre eles, 6 raparigas de Houston (Texas) que regressavam de passar as ferias na Europa; Robert Barris, de Fredericksburg (Virginia), a esposa e um filho do prefeito de Saratoga Springs, Nova York.

A Comissão Maritima Federal anuncia que 101 americanos embarcaram a bordo do «Athenia» em Liverpool, e que o numero ainda desconhecido tomou passagens para o referido paquete em Glasgow.—(H.)



O X indica o ponto onde o «Athenia» foi torpedeado, ao largo das ilhas Hebridus, quando se dirigia para o Canadá

A emoção nos Estados Unidos pode ter consequencias graves para o Reich

WASHINGTON, 4—A comoção provocada pelo torpedeamento do «Athenia» é consideravel. Recorda-se o torpedeamento do «Lusitania» mas acrescenta-se que o de hoje tem ainda menos desculpa visto que não se podia ignorar que o «Athenia» não levava a bordo armas nem munições, mas apenas refugiados americanos e canadianos que regressavam de diversos pontos da Europa.

Pregunta-se já se o governo alemão resolveu fazer a guerra sem mercê, como aquela com que o Kaiser ameaçou a America antes mesmo que este país se tivesse colocado ao lado dos aliados. As consequencias do torpedeamento podem ser consideraveis, mesmo imediatas. Certos circulos consideram como possivel se não provavel que Roosevelt anuncie amanhã ou depois de amanhã a convocação do Congresso em sessão extraordinaria, o que lhe permitiria, segundo os termos da constituição, reunir no principio da proxima semana—oito dias depois da convocação do Presidente. A proclamação geral de neutralidade poderia ser feita no fim da semana, proclamação que seria seguida duma outra declaração a esclarecer a aplicação da lei de neutralidade tal como existe actualmente.—(Havas).

O paquete conduzia muitos americanos

LONDRES, 4 — O embaixador dos Estados Unidos em Londres informou o departamento do Estado de que 200 americanos estavam a bordo do «Athenia» quando o paquete fez escala em Belfast, onde embarcaram tambem outros passageiros americanos.—(Havas).

Havia a bordo crianças americanas

LONDRES, 4—A agencia «Central News» diz saber que uma grande parte dos passageiros do «Athenia» era constituida por meninas das escolas norte-americanas que tinham vindo a Inglaterra fazer uma viagem de ferias e turismo.—(United Press).

Salvou-se a maioria dos passageiros e tripulantes

GLASGOW, 4. — A companhia de navegação Anchor, por volta das 9 horas, informou que acabava de receber uma mensagem do capitão Cook, comandante do paquete «Athenia», informando que o barco fôra torpedeado e que os passageiros e tripulantes, excepto aqueles que morreram vitimados pela explosão do torpedo, embarcaram nos botes de salvação de bordo e foram recolhidos por varios navios que acorreram em seu socorro.

O «Athenia» foi torpedeado, sem aviso prévio, exactamente a 250 milhas a oeste de Iniashtrahull.

Na embaixada americana em Londres informam que os americanos que se encontravam a bordo do «Athenia» deviam ser uns 311.—(Havas e United Press).

Avistam-se baleeiras cheias de naufragos

LONDRES, 4. — De Estocolmo dizem que o navio sueco «Southern Cross» salvou 200 passageiros do «Athenia». O vapor norueguês «Knut Nelson» teria salvo cêrca de 800. Divisaram-se, a remar, ao largo, varios barcos de salvamente do «Athenia», o que dá a esperança de que o numero de salvados aumentará. — (Havas).

Chegaram a terra os primeiros naufragos

LONDRES, 4—Foi comunicado que o paquete «Athenia» levava a bordo 246 americanos, dos quais 101 já desembarcaram em Liverpool e 145 em Glasgow.

A Secretaria da Navegação, a Companhia «Donaldson Atlantic Line», em Glasgow, e oconsulado americano da mesma cidade foram invadidos pelos parente e amigos da tripulação e dos passageiros, ansiosos por noticias. Entre os passageiros figuravam 10 raparigas americanas colegiais do Texas que tinham abreviado a sua excursão pela Escocia, por terem recebido ordem para enbarcarem no «Athenia», e que, entrevistadas antes da partida do barco, tinham declarado sentir-se enormemente felizes por terem conseguido lugar a bordo. O afundamento do «Athenia» recorda os momentos amargos de Maio de 1915 em que o «Lusitania» foi afundado por um submarino alemão.

O Governo do Reich garantira em 1935 que não voltaria a usar ilimitadamente da guerra submarina, conforme o que foi estabelecido no capitlo 4.º do Tratado Naval de Londres.—(Exchange Telegraph).

A ultima rota do «Athenia»

LONDRES, 4. — O «Athenia» partiu de Glasgow na sexta-feira passada, ao meio dia, fazendo escala em Liverpool, de onde partiu no sabado, ás 16 horas, para Montreal, sob o comando do capitão James Rei. Os proprietarios do barco sinistrado declaram que o total de tripulantes e passageiros elevava-se a 1.400 pessoas. «Numerosos passageiros—afirmam—eram, segundo cremos, pessoas que regressavam á America, devido á crise». Os barcos de salvamento podiam comportar 1830 passageiros. O barco meteu em Liverpool 1.100 toneladas de carga.—(Havas).

Asperos comentarios americanos

NOVA YORK, 4. — Produziu forte impressão na opinião publica norte-americana a noticia do torpedeamento do paquete inglês «Athenia». A Imprensa norte-americana, referindo-se a esse facto, diz que os submarinos alemães começaram os seus actos de pirataria desde o primeiro dia das hostilidades com a Inglaterra, estando já a provocar a indignação do mundo civilizado, tal como se verificou em 1914. — (United Press).

Torpedeando o «Athenia» o Reich faltou a mais um compromisso

LONDRES, 4. — O ministerio das Informações diz que o torpedeamento do «Athenia» é uma estrita infracção ás regras da guerra submarina que o Reich, assim como a maioria das potencias, se comprometeu a respeitar. — (Havas).

Submarino polaco afundado

BERLIM, 4. — A agencia oficiosa D. N. B. anuncia: «Esta manhã, foi destruido um segundo submarino polaco, pelas fôrças navais alemãs».—(Havas).

Andam no mar alguns submarinos alemães

LONDRES, 4—Segundo informações parece que circulam nos mares alguns submarinos alemães em quantidade compreendida entre 15 e 18 unidades. —(Exchange Telegraph).

O «Queen Mary» emudeceu como medida de precaução

NOVA YORK, 4. — Chegou ao largo deste porto o transatlantico «Queen Mary» que traz 2.385 passageiros da Europa. Ha dias que não havia noticias daquele paquete, o qual não respondia aos radios para que a sua posição se mantivesse desconhecida, com receio dos submarinos. — (Havas).

Barragens de minas alemãs

ESTOCOLMO, 4. — A Alemanha avisou o governo sueco de que foram

(Ver continuação na pagina central)

VARIOS PAISES PROCURAM ALHEAR-SE DO CONFLITO

Roosevelt dirigiu-se à nação americana

afirmando esperar que o país se conserve neutral

WASHINGTON, 4—Pela sua importancia, damos a seguir, mais desenvolvidamente, o discurso de Roosevelt, pronunciado ás duas da madrugada (hora europeia).

«Até o ultimo minuto conservamos a esperança na paz»—começou Roosevelt por declarar.

Depois contou os esforços desenvolvidos pelo governo americano para evitar o conflito:

«A-pesar da guerra, creio que temos o direito e a razão de manter como nossa politica nacional os principios fundamentais da moralidade e da religião, bem como a continuação dos esforços no sentido de restaurar a paz, pois num dia, talvez distante, poderemos ainda ser uteis á humanidade devastada. E' tambem justo salientar que os infelizes acontecimentos destes ultimos anos se baseiam no emprego da força. Parece-me que, mesmo no principio desta Grande Guerra, a influencia dos Estados Unidos deve exercer-se em procurar para a Humanidade a paz final, que eliminará, na medida do possivel, o continuo emprego da força entre as Nações».

«Espero que a nossa neutralidade possa ser uma verdadeira neutralidade»

Roosevelt prestou seguidamente homenagem á liberdade de Imprensa e da radio, e pôs em guarda os americanos contra boatos e falsas noticias.

E' facil encolher os ombros e dizer que os conflitos que se passam a milhares de quilometros dos Estados Unidos e do hemisferio americano não têm efeitos sérios na America, e que os Estados Unidos não têm senão que ignorá-los. A-pesar do nosso apaixonado desejo de indiferença, somos forçados a reconhecer que cada palavra que nos chega através dos ares, cada navio que corre nos oceanos e cada batalha, exercem influencia no futuro americano. Que ninguem fale, falsamente, em enviar exercitos americanos aos campos de batalha europeus. Por emquanto, preparamos uma proclamação da neutralidade americana. Isto ter-se-ia feito mesmo se não existisse a lei da neutralidade, porquanto essa proclamação está conforme com o direito internacional e com a politica americana. Espero que a nossa neutralidade possa ser uma verdadeira neutralidade.

«O nosso país conservar-se-á neutro»

Roosevelt atacou depois as profecias que se não baseiam nos factos, as hipoteses feitas de animo leve.

«Não posso—afirmou—prever o efeitoeconomico imediato desta nova guerra, relativamente ao nosso país; mas declaro que nenhum americano tem o direito moral de explorar com os proprios compatriotas ou com homens, mulheres ou crianças que vivem e morrem na guerra da Europa. A maior parte daqueles que vivem nos Estados Unidos, crê nos valores espirituais, e, seja qual fôr a nossa religião, nós cremos no espirito do Novo Testamento, que é um ensinamento que se opõe ao emprego da força—força armada dos exercitos em marcha ou bombas aereas. A massa preponderante do nosso povo procura a paz—paz em nossa casa, a paz nos outros paises que não ameaçam a nossa paz. Possuimos certas ideias, e ideias exigem segurança nacional. Devemos lutar para preservar essa segurança hoje e a segurança dos nossos filhos nos anos futuros. Esta segurança está e conservar-se-á ligada á segurança do hemisferio americano e dos oceanos adjacentes. Procuramos impedir a guerra e a defender os nossos lares, opondo-nos a que a guerra venha até ás Americas. Nisto temos um precedente historico que remota ao tempo da administração de Washington. E' o nosso dever nacional empregar todos os esforços para manter a guerra fora das Americas».

Apelou, finalmente, para a união nacional e concluiu com uma declaração sobre a posição de neutralidade dos Estados Unidos:

«O nosso país conservar-se-á neutro, mas não posso pedir que todos os americanos fiquem neutros tambem em seus pensamentos. Mesmo um neutro tem o direito de se dar conta dos factos. Não posso pedir a um neutro que abafe a sua consciencia e o seu espirito. Espero que os Estados Unidos fiquem fora desta guerra, e garanto-vos que todos os esforços do governo se orientarão nêsse sentido. Emquanto estiver nas minhas possibilidades evitar a guerra, os Estados Unidos conservar-se-ão em paz».—(H.).

O significado das palavras de Roosevelt

WASHINGTON, 4.—Os circulos politicos consideram que o discurso de Roosevelt se destina essencialmente a criar a unidade da opinião publica americana e a atenuar as dissidencias entre os isolacionistas e os partidarios do intervencionismo, assim como entre os republicanos e os democratas. Ao prometer que faria todos os esforços para evitar que os Estados Unidos participem numa guerra europeia, o presidente quís dar um desmentido aos que o acusam de querer levar a sua politica de auxilio ás democracias até á colaboração militar, inclusivamente.

Destacam-se do seu discurso os seguintes e importantes pontos: 1.º—Ao referir-se á invasão da Polonia e á necessidade de pôr côbro á politica de força e de intimidação que provocou a guerra, Roosevelt exprimiu a convicção de que a Alemanha era culpada de agressão e de que os seus metodos eram incompativeis com a vida de um Mundo civilizado. 2.º—Ao declarar que o governo, embora observasse as regras da neutralidade, não podia recomendar aos individuos que pensem segundo as suas simpatias ou antipatias pessoais, o presidente indicou a sua intenção de ter em conta uma opinião publica livremente expressa. 3.º—Roosevelt mostrou-se resolutamente positivo na sua afirmação de que os Estados Unidos e as vidas de todos os americanos estavam inevitavel e profundamente afectados pela guerra europeia.

Em resumo, Roosevelt, embora proclamasse a neutralidade oficial dos Estados Unidos, não deixou de lembrar, em linguagem comedida, todos os argumentos que ditaram toda a sua politica externa e ainda a ditam. Aquele discurso é, antes de mais nada, um esforço de união nacional que permita a Roosevelt e ao governo dos Estados Unidos agir com a confiança de 130 milhões de americanos.—(Havas).

Reune-se amanhã o Conselho de ministros

WASHINGTON, 4.—A comunicação da Casa Branca acêrca da lei de neutralidade indica claramente o processo que será adoptado quanto a duas questões importantes: a convocação do Congresso em sessão extraordinaria e a proclamação da lei da neutralidade, que provocará imediatamente a adopção dum certo numero de medidas limitando contactos dos Estados Unidos com os beligerantes e pondo embargo ás armas e munições.

No entanto, nada se fará a este respeito, antes do governo americano ter recebido notificação oficial dumá das partes em conflito, quanto á sua entrada em guerra. Invoca-se a este respeito o facto da Alemanha pretender, até hoje, considerar a sua acção contra a Polonia como «acção de castigo» e que nem Londres nem Varsovia comunicaram ainda oficialmente a sua decisão ao governo americano. A posição de Roosevelt quanto á aplicação, nas circunstancias actuais, da lei de neutralidade, é identica á que foi observada no conflito sino-japonês. Finalmente, antes de convocar o Congresso e abrir o debate destinado, segundo todas as aparencias, a introduzir modificações no texto actualmente em vigor, o governo quere mandar proceder a exame profundo da actual lei em todas as suas aplicações.

A partir de amanhã, durante a reunião do Conselho de ministros, que deve efectuar-se ás 14 horas, todas estas questões serão examinadas.—(Havas).

O auxilio da Cruz Vermelha americana

WASHINGTON, 4.—Norman Davis, presidente da Cruz Vermelha americana, conferenciou com funcionarios do Departamento de Estado, para estudarem os meios mais eficazes pelos quais a Cruz Vermelha americana poderá contribuir para aliviar os sofrimentos na Europa.—(Havas).

A primeira prisioneira de guerra

NOVA YORK, 4.—A primeira prisioneira de guerra foi internada ontem á noite, a bordo do paquete britanico «Georgic», ancorado no porto de Nova York.

Trata-se duma jovem criada alemã empregada na *Cunard Line* nos ultimos cinco anos.

Declarou, que preferia estar num campo de prisioneiros britanico a regressar ao III Reich na qualidade de «cidadã livre».—(Havas).

Nos países neutrais

Mais declarações de neutralidade

BUENOS AIRES, 4.—O presidente Ortiz declarou ao representante da Havas que o governo argentino não adoptou medidas economicas, porque os acontecimentos na Europa não tiveram ainda repercussões graves sôbre a Argentina, sendo normal o movimento dos bancos e nas bolsas. O presidente acrescentou que a Argentina manterá a sua atitude tradicional de neutralidade absoluta. Este facto será tornado publico após a reunião do Conselho de ministros de amanhã.—(Havas).

OSLO, 4.—Um Conselho de ministros extraordinario proclamou a neutralidade da Noruega.—(Havas).

HELSINGFORS, 4.—O governo elaborou uma declaração de neutralidade afirmando que a Finlandia deseja manter uma neutralidade absoluta durante a guerra entre a Polonia, França, Grã-Bretanha e Alemanha.—(Havas).

COPENHAGUE, 4—O governo dinamarquês proclamou a neutralidade.—(Havas).

A defesa da Dinamarca

COPENHAGUE, 4.—O governo dinamarquês decidiu, a-fim de facilitar a ligação do territorio insular, colocar minas á entrada de Kongedyet, Hollaenderdyet e Dogden.—(Havas).

Uma ordem do dia ao exercito belga

BRUXELAS, 4.—O rei dos belgas dirigiu uma ordem do dia ao exercito, assim concebida:

«Tomo hoje o comando do exercito. Tenho a certeza de que, em todas as circunstancias, ele saberá, pela sua bravura e abnegação, mostrar-se digno da confiança que toda a nação tem nele».—(Havas).

A atitude da Imprensa belga

BRUXELAS, 4.—A noticia de que a Grã Bretanha e a França, devido a não terem obtido resposta satisfatoria do Reich quanto á invasão da Polonia, eram levadas a considerar-se como em estado de guerra com a Alemanha, foi recebida na Belgica com emoção manifesta. A população de Bruxelas disputou as edições especiais dos jornais, sob chuva torrencial, acompanhada de forte trovoada. Os jornais, obedecendo rigorosamente ás instruções oficiais, quanto a evitar todos os comentarios susceptiveis de comprometer a neutralidade do país, mantêm-se bastante reservados, limitando-se, geralmente, a publicar comunicados acêrca da situação. Os seus enormes titulos são suficientemente expressivos e sublinham, quasi unanimemente, o caracter da agressão alemã e a responsabilidade de Hitler destacando a firmeza e lealdade dos governos de França e Inglaterra.—(Havas).

A atitude italiana

Os motivos da abertura da fronteira franco-italiana

NICE, 4—A abertura da fronteira franco-italiana, segundo se afirma nesta cidade, foi resolvida em consequencia das recentes declarações do governo italiano de que não tomaria quaisquer medidas militares, e das conversações que o embaixador francês em Roma teve com o conde de Ciano—que teria dado garantias á França ácêrca da posição da Italia na guerra actual.—(United Press).

UM FALSO FISCAL

do horario de trabalho

A Policia de Segurança prendeu Rogerio Ferreira Pacheco, residente na rua Antonio Luiz Inacio, 11, 1.º, que descobriu o processo de comer, beber e fumar gratuitamente, intitulando-se fiscal do horario de trabalho.

Este individuo entrava nos estabelecimentos e com o pretexto de desculpar varias faltas conseguia que numas casas lhe dessem de comer, noutras de beber e ainda noutras tabaco. Ontem entrou num estabelecimento da rua Alves Torgo e recusou-se no fim a pagar uma despesa de tabaco e comida. acabando por ser preso e desmascarado.

Dr. Paiva Boléo
MÉDICO
Doenças da Bôca e dentes
RUA JOSÉ ESTEVÃO, 80
Consultas das 14 ás 19 horas

LIVRARIA PORTUGÁLIA
75, Rua do Carmo — LISBOA
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Sempre as melhores novidades de Obras Literarias, Arte, Medicina, Historia, Direito, Economia, tanto nacionais como estrangeiras.
Serviço rápido de encomendas para todos os paises da Europa e America
INFORMAÇÕES BIBLIOGRAFICAS SOBRE TODOS OS ASSUNTOS
Fornecimento de livros para o Continente, Ilhas e Colonias
Dirijam os seus pedidos á
PORTUGÁLIA
75, Rua do Carmo — LISBOA
TELEFONE 2 0791

INSTANTA
A MODERNA CASA DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS
UNICOS ESPECIALISTAS
EM PORTUGAL DO PEQUENO FORMATO
LEICA
CONTAX
RETINA
CINE 8 m/m
R. NOVA DO ALMADA 55-57 TEL 2 9865
LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Encetaram-se hoje os primeiros passos no sentido de fazer reaparecer, em Lisboa, talvez ainda este mês, a companhia Adelina-Aura Abranches, recem chegada da sua «tournée» pela provincia, até á possibilidade de outra digressão artística, desta vez por provincias ainda não percorridas e por cidades de categoria que ainda não foram visitadas.

—Terminou no Casino do Estoril, a semana de festas promovida por Anibal Contreiras e Mota Marques, começando no proximo domingo os espectaculos organizados por Erico Braga.

—Sob a direcção de Piero começam, na segunda quinzena deste mês, os trabalhos para a inauguração da temporada de inverno no Maria Vitoria, com uma nova companhia organizada pelo empresario Antonio de Macedo e a estreia duma nova produção de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale.

—O regresso a Lisboa da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, vinda do Rio de Janeiro, permitirá que se faça a sua apresentação no Nacional em meados de outubro.

—Embora sem gravidade, está doente a artista Madalena Soto, protagonista do filme *A varanda dos rouxinois* e que, este inverno, fará a sua estreia no teatro.

—Entrou em ensaios, no Avenida, sob a direcção de mestre Antonio Pinheiro, uma nova comedia em 3 actos.

—No dia 23 do corrente são esperados em Lisboa os artistas da companhia do Teatro do Povo, entre eles a actriz Leonor de Eça, protagonista do filme *O Pão nosso*, que se vai concluir agora.

—A festa do actor José Alves, no dia 7 do corrente, vai efectuar-se na «Verbena de Santa Catarina», com um programa de variedades e fados.

—Recomeçaram hoje as negociações para a exploração do Apolo, na proxima época de inverno, em combinação com o empresario Luiz Ruas.

—E' possivel que, por determinadas circunstancias, ainda se não ponha de parte a ideia duma «tournée» de revistas, com uma companhia que terá como titulares Hortense Luz e Carlos Leal.

—No festival do proximo domingo, no Estoril, com a revista *Aldeia da roupa suja*, tambem toma parte o dueto Carlos Flores e Alberto Ribeiro, atracção folclorica luso-argentina.

—Será naturalmente, no Odéon, em fim de festa, que a «vedeta» Lupe Rivas Cacho, antes de participar num espectaculo de revista popular portuguesa, fará a sua apresentação em Lisboa, com o seu agrupamento artistico.

—Alguns artistas do Avenida reunem-se hoje numa pequena festa dedicada á sua colega Irene Isidro, que passa o seu aniversario natalicio.

—Em Viana do Castelo ha uma companhia organizada de amadores, que realiza espectaculos periodicamente, submetida a uma direcção, com ponto, contra-regra e até mestre de carpinteiros.

O esplendido programa de hoje no Coliseu

Esta noite o Coliseu exibe os especiais filmes «Valsa Real» com Henri Garat e «Acordo Final», com Lil Dajova. São duas produções cheias de encanto e deslumbramento. Amanhã: «Rapariga de uma Noite» e «O Segredo dos Woronzaff».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«O Pai Simão».
MARIA VITORIA — A's 2C e 30 e 22 e 45 — «Na ponta da unha».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 20 e 45—«O Papa-Açôrda».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUES—A's 21.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras

MARIA VICTORIA
Hoje! A's 20,30 e 22,45 horas
Uma revista de cunho e de triunfo
NA PONTA DA UNHA
Preços para todas as bolsas

O «Papa-Açorda», no Variedades

Vasco Santana *Mirita* *Antonio Silva* *«Costinha»*

Os dois teatros de Lisboa que mudaram recentemente de cartaz tiveram a previsão feliz dos acontecimentos, pondo em cena peças que se destinam exclusivamente a divertir o publico, sem outra preocupação que não seja a de lhe proporcionar um espectaculo alegre, á margem de todas as exigencias de conteudo e de forma a que tem de sujeitar-se a literatura dramatica.

«O Papa-Açôrda» é o arranjo mais ou menos aportuguesado duma peça de Muñoz Seca e Perez Fernandes que entra francamente pelo dominio do disparate para criar o efeito comico. Foram seus adaptadores Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, que a transportaram com assinalavel engenho para a lingua portuguesa.

O publico riu de tão boa vontade e os adaptadores vieram ao palco agradecer os aplausos com tanta convicção que não nos atrevemos a roubar as ilusões a uns e a desmanchar a satisfação intelectual do exito a outros.

Devemos, no entanto, confessar que uma boa parte do agrado que «O Papa-Açôrda» alcançou se deve ao excelente desempenho que teve por parte dos artistas que constituem a companhia do Variedades e, sobretudo, do admiravel trio de comicos formado por Vasco Santana, Antonio Silva e «Costinha», que mantêm a plateia em boa disposição permanente, seja qual fôr a situação em que se encontram. E embora forçadas, as situações comicas abundam nesta farsa. Qualquer desses três actores constitue só por si uma atracção, tal é, cada qual com o seu feitio, a naturalidade de processos que empregam para despertar a hilariedade.

Mirita Casimiro desempenha, com a sua habitual vivacidade de espirito e de movimentos, um papel que quadra ao seu feitio, embora com pouco equilibrio no traçado geral. Luiza Durão, Filomena Lima e Zita Trindade, por um lado, Alberto Reis, Pereira Saraiva e Reginaldo Duarte, por outro, mantêm a representação no ritmo que lhe convem.

N. L.

Vida desportiva

HOCKEY EM PATINS

O ultimo jogo dos italianos

No «ring» da avenida Gomes Pereira, em Benfica, realizam hoje o, seu ultimo jogo os italianos que estão em Lisboa. A's 22 horas, o grupo do Radio Club Português jogará com o do Ateneu Comercial, e ás 23 horas realizar-se-á o encontro Trieste-Lisboa.

FOOTBALL

A. F. L.

Os novos corpos gerentes tomam hoje posse, ás 21 horas.

Agua de Grichões
Excelente para a saúde
Muito agradavel ás refeições

Tauromaquia

Uma corrida no Montijo

No proximo domingo, realiza-se, na praça do Montijo, uma corrida a favor dos Bombeiros Voluntarios de Cacilhas. Serão lidados toiros de Claudio de Moura, desembolados, pelos espadas mexicanos Carnicerito e Silverio Perez. Tomam parte os cavaleiros D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, o bandarilheiro D. Antonio de Mascarenhas e o grupo de forcados amadores de Santarem.

VERBENA DE SANTA CATARINA
(Aos Paulistas) Telef. 2 5676
Hoje festa artistica da sentimental cantadeira **Maria Carmen**, na qual tomam parte as populares actrizes **Teresa Gomes** e **Emilia Candeias**, e os queridos actores **Abilio Alves, João Guerra, João Pio** e uma verdeira parada de **cantadeiras** e **cantadores**. Reservam-se mesas.
Entrada: Cavalheiros 1$50, Senhoras $50.

TAVOLA REDONDA

Um plebiscito

Onde a civilização não seja apenas mera fachada montada á pressa, como num «studio» de filmagem, para ilusórios efeitos cenográficos, hoje, tal qual ha vinte e cinco anos, a causa da Inglaterra e da França suscita um espontaneo plebiscito moral. Sem duvida que na decisão do seu «veredictum» influem afinidades ideológicas, similitudes politicas, vinculos de raça e de cultura. O que, sobretudo e acima de tudo move os homens é, a par das sugestões do temperamento e das inspirações da sensibidade, a força invisivel mas irresistivel que deriva do sangue e da historia. Não é tudo, porém. Tanto a Inglaterra como a França têm diversas feições por que podem cativar a admiração e a ternura dos que conhecem o genio de uma e de outra. Se um plebiscito moral é originado pelo facto de as vêrmos na iminencia das grandes provações que ha vinte e cinco anos puseram á prova a resistencia de ambas é porque, agora como então, defendendo com os seus interesses a sua própria vida, elas coligam, a-final, a essa legitima defesa a das nações que querem ser livres.

Ha um ano, perante a dolorosa rendição de Munich, o espectaculo da França dividida e abatida como que deu pungente actualidade aos trenos com que Georges Meredith, em 1870, a chorava nas humilhações da derrota:

Teu lugar está vasio. Onde tu passavas ouve-se ressoar uma bota de ferro.

Felizmente, esse pesadelo dissipou-se. E, neste momento, contemplando a admiravel serenidade da França já podemos deixar correr as lagrimas. Não são de vergonha nem de tristeza, mas lagrimas de comoção por a vermos a toda a altura da sua gloriosa missão. E' ali, com efeito, que, como na Grecia antiga, o pensamento encontra o seu clima adequado. Em parte alguma ele é tão desinteressado e livre como nessa terra sagrada. E que dizer da grande e nobre Inglaterra? Os que a dizem tisnada pela fumarada das fabricas, endurecida no mercantilismo dos negocios, fechada numa carapaça de egoismo, caluniam a patria da «Magna Charta»: a patria de Schakespeare, de Byron, de Ruskin, de Schelley e de Gladston. Nação de marinheiros e de mercadores ela é tambem a criadora do mais etéreo lirismo universal. Nunca se abriram sobre o misterio das vagas e dos arvoredos olhos mais contemplativos e mais doces do que os dos pintores e poetas ingleses. O que ha de utilitarista no seu feitio não exclui o que de devaneador estremece na sua alma. Com o génio da França, feito de clareza e tambem de generosidade, ela forma um bloco sem o qual o mundo ficaria terrivelmente empobrecido.

BOURBON E MENEZES

AVENIDA
HOJE
A's 21 e 45 horas
2.ª SEMANA DA COMEDIA-FARÇA
O Pai Simão
com ESTEVAO AMARANTE no protagonista

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
HOJE — Sensacional programa de FADOS e VARIEDADES. 2.ª Exibição do conjunto artistico **«DORIZINI'S»**, com Maria Odete. Judith Dorizini-Carlos Sampaio **Fernando Izidro** e **BLACK DAISY** a graciosa bailarina negra.
Fados por Lucilia do Carmo, Diolinda de Sousa, Modesto Maia e Francisco dos Santos (o Rei do Riso). **Espectaculo de franca alegria!!! Primoroso serviço de restaurante. Jantares a 12$00**

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768	O segredo dos jurados, com Kent Taylor, Fay Wray e Nan Greylarry Blake — COMPLEMENTOS VIVOS
CENTRAL — Tel. 24581 — A's 21 e 15	Maria Papoila — Terra de ninguem — Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00
ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 0283	Epoca de verão 50 0/0 de desconto. Esquadra heroica
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163	As ruivas estão na moda
REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15	Lord Jeff — A mania do cinéma — Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.
CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523	PREÇOS POPULARES — Todos cantam, com Allan Jones e Judy Garland — Quatro em Lua de Mel, com Myrna Loy e William Powell
CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21	No Terraço e no Salão — O Rei dos Adivinhos — Arco Iris no rio
Pavilhão Português	No campo da honra — Recambole
TERRASSE — Telef. 2 9017	As forias da familia Hardy — FURIA — Plateia 2$50 - Matinée 2$
ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 e 15	Fortaleza da Varsovia — O terror da cidade
CASINO ESTORIL	A's 21 e 30 — Aventuras de Bufalo Bill

VARIEDADES
HOJE — A's 20,45 e 23 horas
O PAPA AÇORDA
3 ACTOS SUPER-HILARIANTES
com
Mirita Casimiro, Vasco Sant'Ana, Antonio Silva e Costinha

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

O PRIMEIRO DIA DE HOSTILIDADES NA FRENTE OCIDENTAL

Começaram hoje as operaçõe[s]

das forças fran[...]

àcêrca das quais não ha ainda notícias pormeno[...]

A PAZ E A GUERRA

Tudo indica que a marcha da guerra traga, pelo menos, tantas surpresas como a evolução da paz.

De momento, a Alemanha enfrenta as forças coligadas da Grã-Bretanha, da França e da Polonia.

Quanto tempo vai durar esta situação?

E' evidente que ha nações que se reservam para decidir e marcar a sua atitude em função da boa ou da má sorte das armas.

Mas ha outras que têm o seu procedimento condicionado pela letra dos tratados, cuja interpretação pode ser diversa, mas cuja essencia não oferece margem para duvidas.

Do lado da frente da paz, são de considerar, em primeiro lugar, os casos da Turquia e da Romenia.

A Turquia, que conduziu com o grupo franco-britanico negociações frutuosas que lhe devolveram o Sandjak de Alexandreta, tem uma aliança militar com a Grã-Bretanha e afirmou já o seu proposito de cumprir as obrigações que dela derivam. A possibilidade de atravessar os estreitos e de penetrar no Mar Negro constitui um factor de primacial importancia para a causa que a Grã-Bretanha superiormente interpreta e orienta.

A Romenia tem obrigações em relação á Polonia, sua aliada, que certamente cumprirá. Para fazer jogar a mecanica dessas obrigações, é preciso não esquecer que a Polonia figura, no conflito actual, como nação agredida.

Do lado da Alemanha, ha que considerar a posição italiana tal como ela aparece consignada no pacto de aço, aliança militar que coroou a solidariedade diplomatica expressa pelo eixo Roma-Berlim.

O governo de Roma ainda não definiu a sua posição oficialmente. Revelou, entretanto, o conteudo do telegrama dirigido pelo Fuehrer a Mussolini em que o chefe do Reich afirma que deseja liquidar, com as suas proprias forças, o diferendo com a Polonia.

A atitude italiana pode ser revista á luz das declarações de guerra da Inglaterra e da França á Alemanha.

Essa revisão depende, porém, essencialmente, dos proprios desejos de Berlim. Se os alemães não insistirem pelo auxilio italiano, ou não invocarem a letra do tratado que liga as duas nações, é possivel que a Italia continuando embora a reconhecer o fundamento das reivindicações germanicas não tome, como dizem as ultimas noticias oficiais de origem romana, a iniciativa de operações militares imediatas. Em Roma, a tese da localização teve, desde a primeira hora do conflito, partidarios incondicionais.

A posição sovietica continua a ser obscura.

Ha alguma coisa por detrás do pacto de não agressão germano-russo?

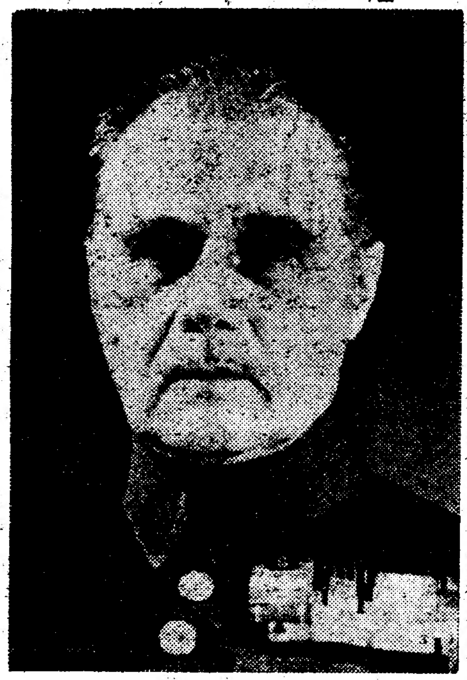
Existe qualquer protocolo secreto adicional a esse pacto? E a existir um protocolo secreto, qual é o seu sentido e quais são as suas clausulas principais?

A França chamou o seu embaixador em Moscovo, sr. Naggiar, depois do malogro das negociações que o grupo franco-britanico realizou com o delegado dos sovietes, Molotov.

A posição de «sir» William Seeds não deve ser muito mais vantajosa do que a do seu colega francês. O que quere dizer que a diplomacia franco-britanica dispõe de escassos elementos de informação para poder orientar-se quanto á verdadeira natureza das relações e das obrigações que ligam o Reich e a U. R. S. S.

Do esclarecimento desse aspecto do problema depende, em boa parte, não apenas a condução da guerra como tambem a preparação da paz.

Calçado Economico "AMIAL" Calçado de Ferro
para HOMENS, SENHORAS, RAPAZES e MENINAS
Sandalias vulgares, picotadas, sapatos, etc.
DURAÇÃO SEM FIM
A venda em todas as boas sapatarias do país



GENERAL GAMELIN
que comandará as fôrças franco-britanicas em operações na frente ocidental

(Continuação da 1.ª pagina)

colocadas barragens de minas diante das saidas meridionais de Oresund, Gran Belt e Deutsche Bucht. — (H.).

A esquadra do Canadá saiu para o mar

OTAWA, 4. — O ministro da Defesa do Canadá anunciou que foram chamados ás fileiras 15.000 voluntarios das milicias de reserva que serão empregados nos serviços de defesa costeira.

O governo do Canadá determinou que sejam imediatamente reforçadas todas as fortificações da costa e que tanto na capital como noutras cidades sejam instaladas, com a maior brevidade, baterias e metralhadoras anti-aereas. O governo determinou ainda que sejam colocadas redes contra os submarinos á entrada dos principais portos do Canadá a-fim-de proteger a navegação aliada.

Parte da esquadra do Canadá, que fôra concentrada na baía de S. Lourenço, saiu de madrugada para o mar com instruções secretas. As fabricas de material de guerra e munições receberam ordem para triplicar a sua produção actual. — (United Press).

Os navios americanos tratam de recolher todos os cidadãos dos Estados Unidos

WASHINGTON, 4—A Comissão Maritima anunciou ontem á noite que decidira aumentar imediatamente o trafego no Atlantico Norte pondo ao serviço varios navios a-fim-de activar a evacuação dos cidadãos americanos que se encontram no estrangeiro.—(Havas).

A marinha mercante japonesa foi proibida de entrar em portos alemães

LONDRES, 4. — De Toquio informam á Reuter: Os navios japoneses abster-se-ão de fazer escala nos portos alemães, até nova ordem—anuncia hoje o *Hochi Shimbun.* Todos os carregamentos destinados ao Reich serão descarregados em portos neutrais. Julga-se saber que as companhias de navegação japonesas continuarão a fazer transportes de carga para a Europa, mediante apolices de seguros especiais. Os paquetes niponicos «Kashima Maru», «Hakone Maru» e «Noto Maru» receberam ordens para permanecer em Bordeus, Atenas e Colombo, respectivamente.—(Havas).

A navegação no Suez

LONDRES, 4. — O ministerio das Informações anuncia que foram tomadas medidas de precaução com o fim de evitar que a navegação mercante no Canal do Suez seja dificultada por operações inimigas. — (Havas).

A posição da França

Conferencias em Paris

PARIS, 4—Daladier recebeu, ás 11 da manhã, Campinchi, e ás 11 e 30 conferenciou com Bonnet.—(Havas).

PARIS, 4. — Bonnet recebeu o embaixador da Turquia. — (Havas).

Mensagem do Cardial Verdier

PARIS, 4. — O arcebispo de Paris publicou a seguinte mensagem: «Foi declarada a guerra. Todos os esforços em prol da paz feitos pelo nosso governo, foram inuteis perante os desejos de rapina dos inimigos. As nossas orações que imploravam a paz conseguir-nos-ão a vitoria. Continuaremos estas preces, mais fervorosas do que nunca. Auxiliemo-nos uns aos outros. Ponhamos em comum todos os nossos recursos para aliviar e consolar. a) *Cardial Verdier*».—(Havas).

A mobilização prossegue

PARIS, 4 — O ministerio das Colonias comunica que, segundo noticias

ALMIRANTE DARLAN
que comandará as fôrças navais francesas que operam em colaboração com a esquadra britanica

GENERAL VUILLEMIN
comandante da aeronautica francesa que vai cooperar com as fôrças aereas britanicas

PARIS, 4.—Foi publicado [...] n.º 1, que é assim redigido: [...] ções de conjunto das força[s] [...] reas». — (Havas).

recebidas de diversas partes do Imperio Colonial francês, a mobilização efectua-se em todas elas com perfeita ordem e com o maior entusiasmo patriotico. Numerosos indigenas que residem na metropole, pediram para se alistar.—(Havas).

O alistamento na Tunisia

TUNIS, 4—A noticia de que a França e a Inglaterra tinham declarado guerra á Alemanha foi recebida por toda a parte com sangue frio. Os tunisianos continuam a alistar-se em grandes quantidades. Os reservistas muçulmanos apresentaram-se aos respectivos quarteis. O seu numero excede todas as previsões.—(Havas).

Inglaterra e Dominios

O estado de guerra na India

LONDRES, 4 — De Bombaim anunciam á Reuter: entrou em vigor o estado de guerra, desde que foi transmitida a noticia de que a Inglaterra começava as hostilidades. A primeira reacção dos circulos hindus foi uma quente manifestação de simpatia e apoio para com a Inglaterra.—(H.).

A atitude da Nova Zelandia

LONDRES, 4—De Wellington informam á Reuter: «O acto da Alemanha não deixou á Nova Zeelandia outro recurso senão o da guerra para defender os principios da democracia, justiça e liberdade—assim declarou o Primeiro interino, Fraser, numa mensagem á nação. Fraser prestou homenagem aos esforços desenvolvidos pelo governo inglês para defender a paz e declarou que a Nova Zelandia está pronta a desempenhar o seu papel, correndo em socorro da Inglaterra».—(Havas).

Fechou a Bolsa de Londres

LONDRES, 4—Fechou a Bolsa de Valores e de metais de Londres.—(H.).

Declarações do Primeiro ministro da Australia

LONDRES, 4. — De Malbourne informam a Reuter:

Menzies, Primeiro ministro da Australia, enviou a Chamberlain o seguinte telegrama:

«O vosso discurso radiodifundido comoveu vivamente a Australia. Proclamamos o estado de guerra. Eu proprio fiz uma declaração pela radio, em nome do governo dêste Dominio, afirmando que estamos ao lado da Grã-Bretanha. Estamos certos de que cumprimos o nosso dever e de que a vitoria é certa».—(Havas).

A atitude da Turquia

perante a Alemanha

ANKARA, 4. — Segundo os circulos bem informados, a Turquia ter-se-ia recusado a renovar o acôrdo comercial com a Alemanha, que expirou no fim de agosto. As autoridades procedem, por outro lado, a preparativos destinados a organizar a defesa da nação.—(Havas).

Um artigo significativo do jornal oficioso turco

ANGORA, 4. — A entrada da Grã-Bretanha e da França na guerra cau-

Seguros de gu[...]
BRITISH TRADER'S INS. C.º L[...]
[...]nes 2 3116 e 2 3117.

s terrestres, navais e aereas

ioo-britanicas

rizadas

o comunicado de guerra «Começaram as operações terrestres, navais e ae-

son enorme impressão nas nações balcanicas, particularmente na Turquia, a qual, em consequencia do perigo hitleriano, depositou toda a confiança no apoio das democracias.

«Todo o mundo é testemunha—escreve o jornal oficioso «Ulss», no seu editorial—de que, para impedir a tragedia, a França e a Grã-Bretanha tentaram o impossivel. As responsabilidades do conflito cabem a Hitler e aos seus colaboradores. A guerra contra a Polonia representa a primeira fase de um grande plano de agressão. Naquela fase seria liquidada a soberania nacional dos Estados da Europa Central e Oriental. Na segunda e na terceira fases seria directamente ameaçada a segurança vital dos imperios francês e inglês».

Ao examinar as possibilidades dos partidos em presença no actual conflito, aquele jornal observa que o proprio povo alemão não confia na vitoria final da Alemanha.

«Confessar-se deve, desde já, que, a partir do momento em que os soldados alemães penetraram em territorio polaco, o Reich perdeu moralmente a guerra. «Não se trata para a Alemanha—prossegue o jornal em questão—duma guerra de direito, de justiça, de defesa, nem mesmo de vingança. E' uma etapa no sentido de uma tentativa de desenvolvimento regular de uma ambição de conquista mundial».

Ao concluir o seu artigo, aquele importante diario—que resume o sentimento de toda a Turquia—sublinha: «A Alemanha, como uma terrivel avalanche, colocou sob a ameaça as nações livres». E dirige um apêlo ao povo turco, para lhe pedir que deposite confiança nos seus dirigentes «que tomarão as decisões necessarias para salvaguardar os interesses do país».—(Havas).

A atitude da Polonia

A Igreja catolica e a Polonia

VARSOVIA, 4.—Mosciki respondeu ao Primaz Hlondo a afirmar-lhe a alegria sincera com que recebeu a mensagem do Primaz, que a Historia registará entre os actos de defesa da Polonia, e da civilização contra uma agressão sem precedentes, e que prova uma vez mais os laços seculares que unem a Polonia á Igreja Catolica.—(Havas).

Apêlo dos sindicatos polacos

VARSOVIA, 4—A União dos Sindicatos Polacos dirigiu um apêlo aos operarios de todo o mundo dizendo que os exercitos alemães atacaram as fronteiras da Polonia, violando os direitos divinos e humanos e desencadeando todas as forças maleficas contra o povo polaco.

«A guerra que nós foi imposta pelo Reich, acrescentam, é para nós uma guerra santa, uma guerra de vida ou de morte. A vitoria contra a Alemanha marcará o grande triunfo da justiça nacional e social e a liberdade de todos os oprimidos e perseguidos».—(Havas).

Uma mensagem de Gandhi

VARSOVIA, 4.—O «mahatma» Gandhi enviou aos polacos uma mensagem que diz: «A todos os que na Polonia acreditam que só o amor e a verdade podem servir a felicidade da Humanidade, contribuir para melhores dias e que fazem os maiores esforços para realizarem aquele ideal com sacrificio das suas vidas, dirijo os meus melhores votos e a minha benção».—(Havas).

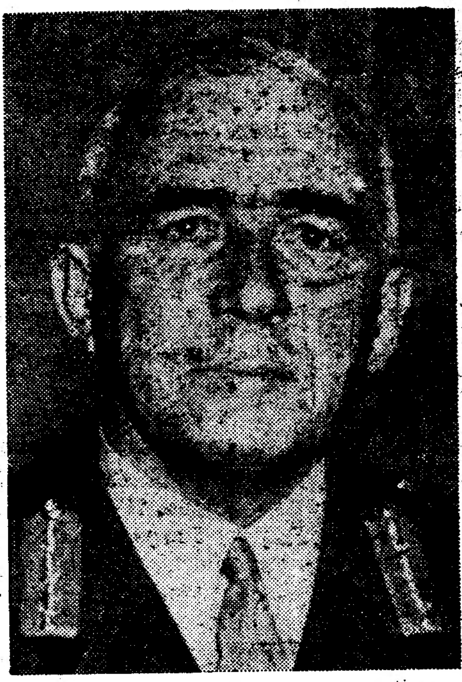
Auxilio checo-eslovaco

Foram criadas na Polonia legiões checo-eslovacas

VARSOVIA, 4.—A agencia PAT comunica: Foi publicado um decreto que institue as legiões checo-eslovacas, e cujas disposições são as seguintes: «Art.° 1.°, Em presença da agressão contra a Republica da Polonia e como sequencia á grande tragedia da Checo-Eslovaquia, subjugada pela ocupação alemã, serão criadas as legiões de checos e eslovacos, em territorio polaco, a-fim-de proporcionar a estas nações a possibilidade de se libertarem pela sua propria acção armada. Art.° 2.°, Duas destas legiões farão parte do exercito polaco e ficarão submetidas ao seu comando supremo, sem prejuizo do seu caracter nacional particular. Art.° 3.°, Podem alistar-se nas legiões checo-eslovacas, voluntarios, cidadãos polacos ou mesmo pessoas sem cidadania polaca de origem checa ou eslovaca. Nenhuma consequencia juridica resulta do facto de servir nas legiões, no que diz respeito aos mencionados voluntarios quanto á sua cidadania. Art.° 4.°, O ministro dos Negocios Militares fica encarregado da execução das disposições deste decreto».—(H.).

ALMIRANTE DUDLEY POUND
que comandará superiormente as fôrças navais franco-britanicas

VISCONDE GORT
comandante das fôrças britanicas que vão operar em terra



GENERAL IRONSIDE
chefe do Estado Maior das fôrças britanicas que devem operar no continente

Uma proclamação do chefe supremo do Exercito

VARSOVIA, 4.—O chefe supremo do Exercito polaco dirigiu a checos e eslovacos a seguinte proclamação: «O inimigo secular dos povos eslavos começou o ataque barbaro contra os nossos mais sagrados direitos á liberdade e independencia. Todos os acôrdos e compromissos pacificos foram violados, espezinhados. O inimigo ocupou, insidiosamente, a Checo-Eslovaquia, contrariamente, á vontade dos seus povos e atacou, brutalmente, a nação polaca, que, com as armas na mão, lutará até ao ultimo alento pela «nossa liberdade e a vossa». Oxalá as gloriosas tradições de Grunwald, em que as nações eslavas, lutando lado a lado, numa batalha sangrenta aos teutões, onde os nossos gloriosos antepassados deram o seu sangue em holocausto, façam brotar hoje a esperança nos vossos corações e armem os vossos braços. O decreto do Presidente da Republica que institue as legiões checo-eslovacas deve ser um documento historico, inaugurando o nosso esforço de soldado comum na luta pela independencia. Que ele seja tambem a base duradoira de colaboração criadora de paz entre as nossas nações irmãs no futuro. Soldado checo e eslovaco, é preciso que não hesiteis um unico instante. Ou deves continuar escravo do germanismo ou lutarás, mesmo á custa da tua vida, para te libertares do jugo odioso do qual a tua nação sofre hoje o oprobrio. Onde quer que estejas, checo e eslovaco, convido-te, em nome da minha nação, a entrar na luta contra o opressor. As legiões checo-eslovacas, sob o comando em chefe do general Prchala, soldado experimentado em combates, estão em formação no territorio polaco. Por certas razões de ordem militar, constituirão por agora, uma formação unica que, lado a lado com as tropas polacas, lutará até á vitoria, pela vossa liberdade e a nossa».—(Havas).

Um telegrama de Bénès

LONDRES, 4—Bénès enviou a Chamberlain o seguinte telegrama: «Nós, os cidadãos checo-eslovacos, tambem nos consideramos em guerra com o exercito alemão e marcharemos com o vosso povo até á vitoria final e á libertação da nossa Patria».—(Havas).

(Ler mais telegramas na 8.ª pagina).

Operações militares

Em terra

Foi publicado o primeiro comunicado do Grande Quartel General do exercito francês afirmando, laconicamente que começaram as operações militares em terra, no mar e no ar.

Pelo que diz respeito á frente ocidental ignora-se ainda, por completo, quais são os objectivos imediatos das operações.

A ofensiva do exercito alemão contra a Polonia prossegue.

Embora sem o caracter fulminants anunciado pelas autoridades militares do Reich, a invasão do territorio polaco continua.

As forças alemãs ocuparam a cidade de Cz̧estochova e encontram-se nos arrabaldes de Kattowitz, cuja ocupação total tambem se anuncia para breve.

Os polacos afirmam que retomaram Zbaszin, pepuena cidade fronteiriça, e Wielun, tambem proximo da fronteira

Afirmam que tambem retomaram Czestochova.

Embora os comunicados de Berlim afirmem que os contingentes alemães se aproximam do Vistula, não ha indicação precisa de quaquer localidade que dê verosimilhança á informação.

No mar

Esta madrugada um submarino alemão torpedeou, ao largo da costa da Irlanda, o navio inglês «Athenia» de 13 mil toneladas que transporta 1.400 passobeiros O navio afundou-se rapidamente.

A maior parte dos passageiros, alguns dos quais eram de nacionalidade americana, salvou-se em baleeiras.

A noticia do torpedeamento causou grande impressão nos Estados Unidos.

Em Londres afirma-se que andam, actualmente, no mar entre 15 a 18 submarinos alemães.

Os alemães informam que afundaram mais um submarino polaco no Baltico.

A marinha mercante japonesa foi proibida de entrar em portos alemães.

No ar

Na Holanda foi assinalada a passagem, a grande altura, de aviões cuja nacionalidade se desconhece.

Em Londres foram dados sinais de alarme entre as 2 e 30 e as 4 e 12. A população recolheu aos abrigos. Nada se sabe de positivo sobre a natureza e a extensão do ataque que deu origem a este alarme.

Assinala1se um «raid» de aviadores ingleses sobre territorio alemão, a-fim de lançarem manifestos.

Continuam os ataques aereos alemães ás principais cidades polacas. De Varsovia afirmam que os aviadores alemães lançam bombas de gases asfixiantes.

Actividade diplomatica

A atitude americana

O presidente Roosevelt proferiu um discurso radiodifundido anunciando que está a preparar a declaração de neutralidade dos Estados Unidos, a qual deve ser brevemente publicada.

Roosevelt acrescentou que a neutralidade da nação americana não significa que cada cidadão americano seja neutro no seu pensamento e na sua consciencia.

A Argentina anunciou oficialmente que manterá uma atitude neutral no conflito que se iniciou agora.

Países neutrais

O Japão proclama, oficialmente, a sua neutralidade.

A agencia Reuter diz saber que a Russia adoptará a mesma atitude.

O comunicado da Reuter foi confirmado pela declaração feita ao embaixador polaco em Moscovo de que a U. R. S. S. ficará neutral e abastecerá os dois campos em luta.

Os países nordicos, Noruega, Dinamarca e Finlandia, anunciaram a sua intenção de se manterem neutrais.

A Turquia recusou-se a renovar o seu tratado comercial com o Reich.

erra — Marítimos
D., rua do Ouro, 87-1.° — Telefo-

O SR. CARDIAL PATRIARCA
nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 4.—(Pelo telefone). — Terminado o Congresso Eucaristico — que constituiu uma brilhante afirmação de fé, o sr. Cardial Patriarca, aproveitou o dia de hoje—o ultimo da sua estadia nesta cidade—para celebrar missa na igreja paroquial e realizar algumas visitas a estabelecimentos hospitalares.

A's 9 e 30, foi rezada a missa, sendo Sua Eminencia acolitado pelos conegos Felix e Feliciano. Estava presente o sr. bispo de Vatarba. No altar formaram porta-estandartes de varios organismos da Acção Catolica.

O templo encheu-se completamente.

A' comunhão, abeiraram-se da sagrada mesa muitas pessoas—e no final da cerimonia o sr. Cardial ministrou a crisma a muitas dezenas de fieis.

Dali seguiu para o hospital Rainha Dona Leonor, onde foi recebido pelo administrador, sr. dr. Gonçalves Silveira, e pelos membros da respectiva comissão administrativa. Durante a visita, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira teve palavras de carinho e de conforto moral para os doentes.

Uma céguinha do asilo das cegas da rua Eduardo Coelho, de Lisboa, disse ao sr. Cardial Patriarca que o conhecia de quando, ha três anos, Sua Eminencia visitou o referido asilo.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tambem a reconheceu e conversou com ela durante alguns instantes. E depois percorreu as instalações do edificio anexo, construido pelo Estado Novo e que começou a funcionar o mês passado.

A Camara Municipal oferecu, no hotel Lisbonense, um almoço aos jornalistas, com a assistencia de todos os vereadores. O sr. presidente da Camara agradeceu a colaboração da Imprensa.

Depois de almoçar, o sr. Cardial Patriarca visitou o hospital de Santo Isidro, e ás 16 horas seguiu para Lisboa, em automovel.

AS EXCURSÕES DA C. P.

Obteve o maior exito o comboio turistico a Mogofores, Anadia, Curia, Luso e Buçaco.

A organização foi perfeita, observando-se o horario. As camionetas utilizadas eram excelentes.

Constituiu agradavel surpresa o facto do rancho regional «Os Matrôcos», de Cantanhede, se ter exibido, com as suas canções e os seus bailes, durante as refeições.

Os passageiros ficaram encantados com o delicioso dia que gozaram.

Em grande parte da excursão foram acompanhados pelo amabilissimo funcionario da C. P. sr. Murta.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

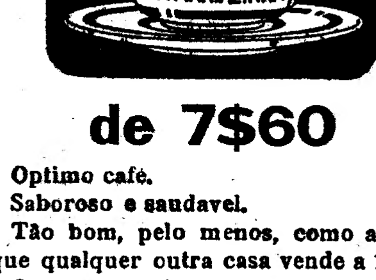
Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Alferrarede, D. Maria da Madre de Deus Figueira Freire Constancio, D. Maria da Natividade de Queiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria Eduarda de Salgado Zenha da Mota Coelho e D. Julia Passos Caldas.

CASAMENTOS

Para o sr. Ernesto Santos Ribeiro, funcionario da direcção de Estradas do distrito de Braga, foi pedida em casamento, pelo sr. dr. Manuel de Sá Duarte, presidente da Camara Municipal de Esposende, a sr.ª D. Irene de Jesus Pires de Sousa, gentil filha da sr.ª D. Adelaide Pires de Sousa e do sr. dr. Alexandre Augusto Gonçalves de Sousa, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

AMBRIZ Os melhores CAFÉS e CHÁS
Rua Marquês da Fronteira, 133-D.
Gaveto de Artilharia 1



de 7$60

Optimo café.
Saboroso e saudavel.
Tão bom, pelo menos, como aquele que qualquer outra casa vende a 10$00
Quem o usa já o sabe.
Quem o não use, uma prova o convencerá.

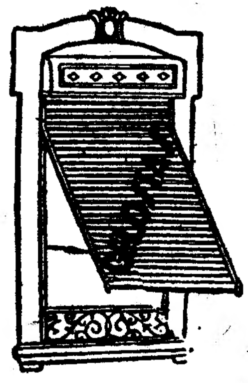
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

HAVAS

Sempre admirada por todos!

As mulheres que os olhares dos homens mais insistentemente perseguem, numa homenagem muda mas eloqüente, são aquelas que têm uma tez aveludada, dôce e macia como arminho. Graças a L. T. Piver, tôdas as mulheres podem ter hoje uma tez adorável. Basta que usem diàriamente o Pó de Arroz

RÊVE D'OR
L. T. PIVER
R. Saraiva de Carvalho, 207-B
Lisboa

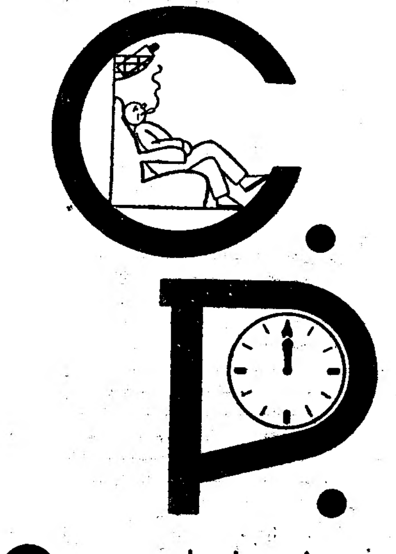


STORES GELOSIAS
O AZ DOS STORES
Construidos pelos primeiros fabricantes do GENERO.
Casa fundada em 1912. Unica que tem pessoal especializado nesta INDUSTRIA.
Pedidos a GELOSIA, L.DA, Rua Maria Andrade, 11—LISBOA. Telefone 46102.
Preços de concorrencia.
ORÇAMENTOS GRATIS
Não confundir esta casa com outras que pretendem imitá-la.

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 horas e 30
Segunda-feira, 4—Aventuras de Bufalo Bil.
Terça-feira, 5—Katia.
Quarta-feira, 6—Coração em festa.
Quinta-feira, 7—100 homens e uma rapariga.
Sexta-feira, 8—Se eu fôra rei.
Sabado, 9—Ele e ela.
Domingo, -0—Mister Moto em Londres.
Todos os dias — De tarde: Chá dançante, e á noite: Baile.
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Duas palavras cujas iniciais são:

Santos



Comodidade... Pontualidade...

Pois a C. P. proporciona estas vantagens aos passageiros por preços que são uma ridicularia. Viaje nos comboios da C. P. e verá que é verdade.

CASINO ESTORIL
Aos Sabados: Jantar á Americana
Preço: **Esc. 20$00**
Aos Domingos: Jantar Dançante
Preço **Esc. 15$00**
Nos restantes dias: Preço **Esc. 12$50**
Bilhetes especiais
Todos os dias, excepto sabados e domingos-Comboio (2.ª classe, ida e volta) e Jantar ou Ceia **Esc. 16$00,** incluindo Taxas, serviço, auto carro da Estação ao Casino e entrada.
Todos os dias, Comboio (2.ª classe, ida e volta, auto-carro, da Estação ao Casino, entrada a um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante ou Bars do Casino **Esc. 12$50.**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Todos os dias; De tarde chá dançante e á noite baile e cinema. **Orquestra Almeida Cruz.**

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660
Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, 17 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas—Electroterapia — Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações. Senhoras, gravidez 15 h.

Visitai:
SESIMBRA
A melhor e Mais Segura Praia de Banhos do País, onde o Oceano tem as delicias dum lago
Clima mediterrâneo, recomendado pelos melhores médicos.
Verdadeiro paraiso das crianças!
TRANSPORTE DE PASSAGEIROS
entre
Sesimbra-Cacilhas
Agosto e Setembro

Dias uteis — Partidas — Sesimbra	Cacilhas	Domingos e feriados — Partidas — Sesimbra	Cacilhas
7,20	9,05	6	8,10
7,50	10,05	7,20	9,10
8,20	15,20	8,20	10,10
8,50	17,20	9,20	11,10
11	18,10	11	12,40
13	18,40	15	16,30
16,45	19,10	16,30	17,45
18,45	20,10	18	19,15
—	—	19	20,15
—	—	20,30	21,45
—	—	21,30	22,45
—	—	23	0,15

ARRABIDA
Um sitio admiravel, como há poucos em Portugal As suas grutas e ermidas, as suas matas cerradas de medronheiros, tôdas as suas belezas sem par!..
Sesimbra-Portinho
(com ligação com a de Cacilhas)
Agosto e Setembro
aos Domingos e Quintas-feiras
Par. de Sesimbra 11,15 || Par. do Portinho 17
CABO ESPICHEL
donde se disfrutam paisagens de um sublime encanto, que o visitante admira extasiado! ....
Belezas panoramicas sem rival!
Sesimbra-Cabo Espichel
Agosto e Setembro
Ás Segundas e Quintas-feiras
Part. de Sesimbra || *Part. do Cabo*
A's 7 e ás 20 || A's 7.40 e ás 20,40
Aos Domingos
A's 14 || A's 16.30
Sesimbra-Setubal
15 de Julho a 15 de Outubro

Dias Uteis — Partidas — Sesimbra	Setubal	Domingos e Feriados — Partidas — Sesimbra	Setubal
8	11,45	8	9,30
18	18,45	18,35	20

Santana-Alfarim
Aos Sábados
Part. de Santana || Part. de Alfarim
6,30 || 7,05
20 || 20,35
Excelentes carros para serviços de excursões e outros.
Covas & Filhos, L.da — Telef. 26
João Maria dos Anjos, L.da — Telef. 15
SESIMBRA

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 5.—S. Lourenço Justiniano, primeiro patriarca de Veneza.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Lapa, na Falagueira, para a igreja de Nossa Senhora do Loreto.

Capela da Lapa, ás 11 e 30, missa solene de reposição do Santisimo.

Loreto, ás 11, missa por musica, da exposição do Santissimo, ás 18, terço de bemditos.

Excursões ás «Berlengas»

Todos os domingos e quintas-feiras em comodos auto-carros até PENICHE: de PENICHE ás **Berlengas** em barco especialmente construido para este fim.

AUTO-CARRO DA CARREIRA: Partida de Lisboa, 7,30. Chegada a Lisboa, 0,30.

Desde que a inscrição complete em qualquer dos dias a lotação de um auto-carro, a chegada a Lisboa tem lugar ás 22 horas.

IDA E VOLTA, **Esc. 45$00**

Marcação de lugares: *Capristano & Ferreira, Ld.ª*—Largo de S. Domingos, 11-A, (Palacio do conde de Almada)—Telefone **2 1003.**

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Setembro

VAPOR
GANDA

Sairá no dia 9, ás 12 horas, recebendo carga para

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 5 e desta data até ás 20 horas do dia 8, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

VAPOR
CASSEQUEL

Sairá no dia 16, ás 16 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes,** e para os diversos portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 13, e desta data até ás 20 horas do dia 15 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

PAQUETE
GUINE'

Sairá no dia 19, ás 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama

Este paquete recebe carga até ás 20 horas do dia 16 e desta data até ás 20 horas do dia 18, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:
LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

O Diario de Lisbôa

e os acontecimentos

A' semelhança do que fizera no dia em que se romperam as hostilidades entre a Polonia e a Alemanha, o «Diario de Lisboa publicou ontem três edições, dando sucessivamente conta ao publico dos acontecimentos mais notaveis que se deram durante o dia. A 1.ª edição, que foi tambem o primeiro jornal a tomar contacto com o publico, tanto em Lisboa como no Porto e noutras localidades, depois da declaração de guerra da Inglaterra á Alemanha, foi posta á venda antes das 14 horas, tendo alcançado um exito indescritivel. A 2.ª edição, que inseria o noticiario completo dos principais factos que se passaram até ás 17 horas, saíu á hora normal, e a 3.ª edição ainda pôde publicar a constituição do gabinete de guerra inglês, a mensagem de Jorge VI, o apresamento do «Bremen» e o desenvolvimento das operações germano-polacas.

Chegam até nós pormenores curiosos da ansiedade e do entusiasmo com que o publico recebeu o «Diario de Lisboa», não só na capital, como em muitos pontos dos arredores e da provincia, pormenores que nos dispensamos de reproduzir.

O nosso jornal no Porto

PORTO, 4. — (Pelo telefone). — Não se calcula o exito que a 1.ª edição do «Diario de Lisboa» alcançou no Porto, onde começou a vender-se ás 18 e 30. Antes, porém, vendeu-se em Espinho e meia hora depois na praça de touros e no Passeio Alegre, na Povoa de Varzim, onde o «Diario de Lisboa» nunca tinha chegado no proprio dia e onde se esgotou rapidamente, sendo os jornais arrancados com a maior ansiedade das mãos dos vendedores.

Por toda a parte onde o «Diario de Lisboa» apareceu, eram gerais os louvores á nossa iniciativa e á organização dos nossos serviços, que nos permite tomar rapidamente contacto com o publico, sempre que se dê um acontecimento cuja importancia justifique uma edição extraordinaria.

Noticias da Guiné

Condenação dum funcionario infiel

BOLAMA, (Agosto).—No tribunal judicial desta comarca, na cidade de Bissau, realizou-se o julgamento do ex-recebedor de Fazenda do concelho de Bolama, Horacio Gustavo de Azevedo Sampaio, acusado de, em setembro de 1934, ter praticado um alcance de 208.409$17.

Este julgamento, que ha muito tempo era aguardado com grande interesse, foi presidido pelo juiz substituto, 1.º tenente da Armada Francisco Marques dos Santos, capitão dos portos desta colonia, assistido do agente do Ministerio Publico substituto, sr. Joaquim dos Santos.

O julgamento—que demorou dois dias—terminou com a condenação do reu em 4 anos de prisão maior celular, ou na alternativa de 6 de degredo, no maximo do imposto de justiça e na indemnisação ao Estado da quantia desviada, acrescida dos juros legais.

O patrono do reu, dr. Armando Pereira abandonou o seu constituinte no final do julgamento, não comparecendo aos debates. Não justificou perante o Tribunal a sua falta. E, dado o valor e a importancia da causa, o juiz deu um praso para que ele comparecesse, emquanto era procurado pela cidade. Não tendo sido encontrado, foi substituido oficiosamente.

Morreu um rapaz

que caiu com uma navalha na mão

CASTELO DE VIDE, 3.—No hospital desta vila, faleceu hoje, pelas 18 horas, Antonio do Rosario Sequeira, de 15 anos, filho de José Maria Sequeira e de Joana do Rosario Barrigas que, momentos antes, estando a afiar uma navalha, correu, a brincar, atrás dum rapaz da mesma idade, caindo e ferindo-se.

Não foi possivel operá-lo.

MINISTRO DO INTERIOR

Acompanhado pelo sr. dr. Bissaia Barreto, regressou a Lisboa o sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior, que fôra a Coimbra visitar o seu filho, ferido com um cartucho duma espingarda «Flaubert», em Santa Comba Dão.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial para Moita, por motivo das Festas da Boa-Viagem nos dias 9 a 13 de Setembro 1939.

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, á venda desde 9 a 13.

Validos para Ida no dia da venda. Volta no dia da venda e no imediato.

Vêr preços e condições nos cartazes afixados nas estações.

Leia o

fixe

Opiniões da Imprensa

Sobre a declaração de guerra

O «Libre Belgique» escreve:

«Raras vezes um homem de Estado teria provado, em horas criticas, maior persistencia na defesa da paz e maior lealdade e sinceridade na exposição da politica do seu país, das suas intenções e propositos, como Chamberlain. Proporcionaram-se os mais claros e solenes avisos ao chanceler do III Reich. A Grã-Bretanha é o mais temivel dos adversarios dotado de perseverança e da capacidade de resistencia que é necessario ter-se para vencer o inimigo que se pretende derrotar, e, simultaneamente, dos recursos necessarios para aguentar uma guerra».

O «Nation Belge» diz:

«Malditos sejam aqueles a quem compete a responsabilidade deste crime. Antes de todos, aquele que o cometeu, aquele que primeiro desembainhou a espada e faz derramar sangue».

O «Excelsior» observa:

«Fazemos a guerra porque ela nos foi imposta. Passando sobre toda a ideia de justiça, sobre todo o sentimento de humanidade, arrastado pelo orgulho louco e pela sua ambição insensata, Hitler rejeitou todas as propostas, desprezou todos os rogos. Que o sangue que já correu, que o sangue que vai correr, caia sobre a sua cabeça. Guilherme II cometeu já a mesma loucura criminosa. Sabe-se onde isso o levou».

O «Figaro» vinca:

«Sentimos uma revolta intima maior do que se as nossas fronteiras houvessem sido atacadas. E' uma revolta que vem sobretudo do fundo da consciencia humana».

O «Journal» acentua:

«Nós vamos para a paz através da guerra, visto que foi o unico caminho que nos deixaram. E seremos seguidos, mais uma vez, por todos os povos do mundo. Compreenda bem, senhor Chanceler: desta vez já se não trata de Dantzig, mas sim de esmagar duma vez para sempre todas as suas armas. Já não é o senhor o requerente, já não é o senhor que exige a paz. E porque nós a queremos conquistar, e porque as armas são o unico meio de consegui-lo, a nossa fôrça é invencivel».

O «Matin» sublinha:

«Desta vez não haverá Doorn para salvar o homem do castigo. Nada de Versalhes que possa recomeçar...».

O «Petit Parisien» comenta:

«O mundo inteiro sabe o que pensar. Já milhões de seres humanos pronunciam o nome de Hitler com horror. Se ele quis gloria, aí a tem, e tê-la-á».

O «Daily Telegraph» noticia:

«Neste momento o nosso povo pôs de lado todo o pensamento deprimente, embora a porpria civilização esteja em perigo. Temos confiança, de resto, que ela sairá liberta da ameaça do hitlerismo. Metemo-nos no combate sem fanfarronadas. Nenhuma nação se mostrou mais calma, mais reservada ou mais resoluta no principio duma guerra, com a convicção inabalavel de que o direito terá de prevalecer no fim de contas».

O «Daily Sketch» opina:

«Não foi impulsivamente que entrámos em guerra — a guerra que será a maior da Historia, grande pela extensão e pelo resultado. Sabiamos que seria grande. A-pesar disso, o governo é apoiado por toda a nação».

O «Daily Express» diz:

«Por que desencadeou Hitler semelhante flagelo? Pensa talvez que pode esmagar todos, ou impressionou-se com o desenvolvimento da fôrça inglesa. Os generais alemães talvez lhe tivessem dito: Agora ou nunca! Ou então, mais simplesmente, as condições internas do Reich terão sido o factor determinante dos chefes nazis».

O «Daily Mail» afirma:

«A raça inglesa está em volta de Chamberlain. A calma impressionante do nosso Primeiro ministro, contrasta, com o desequilibrio, com os delirios dementados dos chefes nazis. O Primeiro ministro falou, verdadeiramente, em nome do povo inglês. Não é para conquistar que entramos na guerra, nem com espirito de militarismo, mas com furor frio, decididos absolutamente a abater e a eliminar o assassino Hitler e a destruir o seu regime brutal e barbaro. Não nutrimos rancôr algum contra os homens e mulheres alemães. Diz-se que uma nação tem os chefes que merece, mas não podemos deixar de nos desolar perante o espectaculo duma nação vitima dum grupo de «gangsters», atirada ao chão debaixo da bota de Hitler».

O «New-York Times» esclarece:

«Nenhum escrupulo nos pode impedir de dizer que as democracias da Europa estão nos postos avançados da nossa propria Civilização, do nosso sistema democratico. Hitler declarou que a guerra significaria para ele a vitoria ou a morte. E' tambem a vitoria dos principios da honestidade internacional e da vida democratica que está em jogo».

«Philadelphia Inquirer» afirma:

« A existencia de Hitler constitue um insulto para o Mundo civilizado».

DE LUTO

José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral

Realizou-se hoje o funeral do sr. José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, de 26 anos de idade, filho de Egas de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, já falecido, e de D. Amelia Mateus dos Santos Alpoim, e neto dos conselheiros José Maria de Alpoim e Henrique Mateus dos Santos e de D. Amelia Ribeiro Mateus dos Santos, já falecidos, e de D. Maria do Carmo Barata Alpoim.

O seu funeral constituiu uma impressionante manifestação de pesar.

D. Camila Bessa da Costa

Faleceu hoje, depois de prolongado sofrimento, a sr.ª D. Camila Bessa da Costa, na rua Caetano Palha, de 74 anos, viuva, mãi das sr.as D.ras Helena Adelaide Costa e Fernanda Costa Taveira Toste, esposa do sr. Alberto Toste, funcionario superior do A. C. P. O seu enterro realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Menina Alda Maria Carlota Figueira

No hospital de D. Estefamia faleceu a menina Alda Maria Carlota Lopes Figueira, filha estremecida do nosso colega na Imprensa Luiz Figueira e sobrinha das sr.as D. Alda e Ilda Maria Lopes Figueira e dos srs. José, Mario, Raul, Carlos e Alvaro Figueira, administrador da Circunscrição do Alto Cunene, Angola.

O funeral da infeliz criança, que contava apenas 7 anos, realiza-se amanhã.

SUFRAGIOS

D. Teresa de Jesus Veiga Mourão

Reza-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de Arroios, missa por alma da sr.ª D. Teresa de Jesus Veiga Mourão, mãi do bailarino Charles.

OS PASSAGEIROS DO «VULCANIA»

que se destinavam a Lisboa desembarcaram em Italia

No dia 1, devia fazer escala, por Lisboa, vindo da America do Norte, o paquete italiano «Vulcania», da Italia Line. Os seus agentes, srs. E. Pinto Basto & C.ª, foram, porém, informados, telegraficamente, de que essa escala seria suprimida.

Nos Estados Unidos tinham embarcado numerosos portugueses, entre os quais alguns artistas que trabalham no nosso pavilhão na exposição de Nova York e diversos compatriotas nossos que tinham ido o mês passado, numa excursão á America, como, por exemplo, o dr. Carlos Ribeiro Ferreira e sua esposa.

Por telegramas particulares vindos de Napoles, sabe-se que os passageiros que se destinavam a Lisboa desembarcaram em Italia e seguem viagem por terra, sem novidade.

O PREMIO NOBEL DE LITERATURA

pedido para a Imprensa suiça

MADRID, 4. — Os academicos espanhois, tendo á frente o secretario perpetuo do Instituto de Espanha, Eugenio d'Ors, e o secretario da Academia Espanhola, Julio Casares, pediram o Premio Nobel, de Literatura, para a Imprensa suiça, colectivamente, com o fundamento de que durante a guerra civil espanhola soube conservar a tradição literaria e a dignidade informativa. — (United Press).

Instituto Zootecnico

Abriu as suas novas instalações na rua de S. Bento, 361 (ao Rato), tel. 6 0608.

CLINICA VETERINARIA — SECÇÃO DE HIGIENE E ESTETICA E VENDA DE ARTIGOS PARA ANIMAIS.

HOJE — A's 22,30 horas
BANHOS DE MAR NOCTURNOS
TAMARIZ — ESTORIL
MUSICA — LUZ A JORROS — SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE NAS ESPLANADAS DO BALNEARIO E PAVILHÃO

«MADE IN . . .»

Convem preguntar se no etsado actual de desenvolvimento de certas industrias portuguesas ainda se justifica, ou pelo menos se explica, a etiqueta do «Made in...».

«Feito em França», na «Alemanha», na «Inglaterra»—é uma defesa do produto estrangeiro. E' a defesa do produto nacional alemão, inglês ou francês.

A industria portuguesa, em certos sectores, e em varias épocas não muito distantes, adoptou tambem a divisa, mas sofismada. «Made in France»—em Gaia, em Xabregas por exemplo.

Veio depois, e persiste, a etiqueta com palavras estrangeiras, tipo de letra, indicações de origem e marca—estrangeiras.

Não teriam os industriais confiança em si proprios?

A explicação tem surgido, e com verosimilhança.

E' que o publico desconfia do que é português. Aquele publico, sobretudo, de maiores disponibilidades convence-se de que compra «o melhor» comprando o que é «made in...».

Mas como nem todos os artigos trazem a divisa originaria, aqueles compradores contentam-se com o rotulo.

Daí o comercio fazer pressão nalguns sectores da industria, para que o produto seja rotulado falsamente de estrangeiro.

Não se ignora que a industria portuguesa em grande numero de artigos e especialidades está longe de poder dos coloniais, procurando fazer conhecer

Mas quanto se tem avançado nos ultimos trinta anos!

Ha dias lemos num jornal de Angola.

«Temos encontrado ultimamente no mercado artigos da industria nacional que são uma verdadeira revelação. Esses artigos vêm provar á evidencia que Portugal é susceptivel de se tornar um valor industrial desde que o queira.

Os artigos a que nos referimos são pelo menos iguais ao que de melhor produz a industria estrangeira, e vêm confirmar uma opinião que já por demais temos emitido e tornamos a repetir: a industria nacional deve procurar estabelecer um maior contacto com os mercados coloniais, procurando fazer conhecer os seus bons produtos. Há muito bom artigo de produção nacional que ainda está pouco conhecido nos mercados do Imperio».

Isto está muito bem. Não é mester ter visitado as ultimas exposições industriais para um português aquilatar do merito tecnico, bom gosto e valor eficiente de milhares de produtos saidos das nossas fabricas, oficinas, laboratorios.

O habito, vicio ou capricho no entanto subsiste:

— Isto parece bom. Mas não tem estrangeiro?

— Tenho, mas é inferior em qualidade.

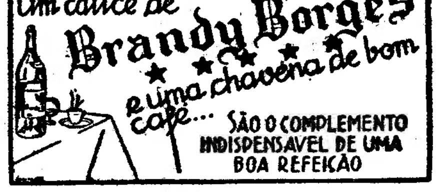
— Pois sim; mas eu estava habituado...

Quantos artigos portugueses as nossas Colonias terão recebido como estrangeiros, sem terem ainda dado por isso.

Ora julgamos que não seria demais impor-se ao fabricante português o escrupulo de não rotular de alheio o que seu é. Uma parte do comercio reclamaria?

Tambem se reclamou contra a proibição de tabuletas em lingua extranha —pois estas davam mais tom,—e afinal não foi por isso que o publico se afastou.

Que tudo seja «made in Portugal», e não apenas as sardinhas de conserva com rotulo em espanhol e italiano.—Z.



Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

AS HOSTILIDADES ENTRE A POLONIA E A ALEMANHA

CZESTOCHOWA, A CIDADE SANTA DA POLONIA

foi reconquistada após um violento contra-ataque

O rompimento diplomatico

Coulondre saiu de Berlim

PARIS, 4—O embaixador da França em Berlim, Coulondre, e os membros da embaixada tiveram de sair de Berlim hoje, ás 9 horas.

Por outro lado, o comboio especial que transporta o encarregado de Negocios e os membros da embaixada da Alemanha em Paris, partiu desta cidade ás 23 horas de ontem e chegou á fronteira, onde terá de esperar pela passagem do comboio que repatria os membros da embaixada francesa em Berlim.—(Havas).

A partida de Henderson

LONDRES, 4—O Ministerio das Informações anuncia que, segundo informações que chegaram a esta cidade, «sir» Neville Henderson e os membros da embaixada da Grã Bretanha em Berlim se propõem abandonar a capital germanica esta manhã, de comboio. O mesmo Ministerio acrescenta que o embaixador inglês, assim como os seus colaboradores, estão de perfeita saude, se bem que submetidos a estrita vigilancia.—(Havas).

A' ultima hora, os diplomatas não puderam sair pela Belgica

BRUXELAS, 4.—Informam de Berlim que o embaixador da Grã-Bretanha partiu daquela cidade ás 11 e 16, com destino á Holanda. A' ultima hora, as autoridades alemãs não permitiram que os embaixadores inglês e francês partissem para a Belgica.—(Havas).

A saida de Londres dos diplomatas alemães

LONDRES, 5—O encarregado de Negocios da Alemanha e o pessoal da embaixada deixaram hoje esta capital e partiram para Berlim.—(United Press)

A embaixada polaca em Berlim

COPENHAGUE, 4—Os membros da embaixada polaca de Berlim chegaram a Toender e continuam viagem para Copenhague.—(Havas).

Alarme em Londres

Os sinais de alarme

LONDRES, 4.—Um comunicado do ministerio de Informações declara: «Foram dados sinais de alarme contra um ataque aereo, ás primeiras horas da manhã, em região de grande extensão, incluindo Londres, parte das Midlands e condados do norte. Deu-se o primeiro sinal cêrca das 2 e 30 e o sinal que marcava o fim definitivo do alarme deu-se ás 4 e 12. Não podemos dar pormenores». — (Havas).

Parece que se tratava dum ataque feito por dois lados

LONDRES, 4.—O alarme da noite passada durou 35 minutos. Desperta ás 2 e 50 pelas sereias, a população recolheu aos abrigos. Os «vigias» percorriam as ruas em motocicletas, apitando estridentemente. O tempo estava ideal para a incursão de aviões: luar e nuvens permitindo aos aviões, simultaneamente, esconder-se e seguir para o seu objectivo. Mais ou menos vestidos, os londrinos obedeceram ás instruções. 35 minutos decorridos, as sereias anunciaram que passara o perigo, e a população abandonou os abrigos. Nada se sabe de positivo quanto a este alarme. Crê-se, porém, que o perigo vinha de dois lados.—(Havas).

Os motivos do alarme

LONDRES, 4. — O ministerio das Informações anuncia que o alarme desta noite foi motivado pela passagem dum avião não identificado, por cima dos condados de East e Midlands. Um avião de combate foi ao seu encontro e identificou o aparelho. A identificação satisfez e deu-se ordem para terminar o alarme.—(Havas).

«Raid» de propaganda

Os aviões ingleses lançaram manifestos sobre o Reich

AMSTERDÃO, 4.—Segundo noticias que chegaram da fronteira germano-holandesa, aviões ingleses lançaram em territorio germanico milhares de manifestos redigidos em alemão.

Eis o texto desses manifestos:

«Aviso da Inglaterra ao povo alemão. Alemães! Deliberada e friamente o governo do Reich impôs a guerra á Inglaterra. Sabia muito bem que as consequencias do acto atirariam o mundo para uma infelicidade ainda maior do que em 1914. Em abril, o Chanceler deu-vos e deu ao mundo a garantia das suas intenções pacificas. Foram essas garantias tão enganadoras como as dadas em setembro, no «Sports Palast», quando disse: «Não temos mais nenhuma reivindicação territorial a fazer na Europa. Nunca um governo enviou os seus subditos á morte por pretextos tão futeis. Esta guerra é, totalmente, inutil. O solo e direito alemães não estavam ameaçados de lado nenhum. Ninguem impediu a ocupação da Renania, a realização do Anschluss e a integração, não sangrenta, dos sudetas no Reich. Todas as reivindicações da Alemanha poderiam satisfazer-se, emquanto fossem justas. Roosevelt ofereceu-se a paz com honra e perspectivas de bem-estar material. Em lugar disto o vosso governo condenou-vos á carnificina, á miseria, ás privações duma guerra que o povo alemão não pode esperar ganhar. Não fomos nós os enganados, mas vós proprios. Durante longos anos uma censura ferrea escondeu-vos as verdades que os povos, mesmo não civilizados, conheciam. Doutra maneira como poderia ela ousar representar como cêrco hostil a colaboração dos povos amigos da paz, para a manutenção dessa paz? Não nutrimos hostilidade alguma contra o povo alemão. Essa censura alemã escondeu-vos que não podeis fazer uma guerra longa. A-pesar dos encargos esmagadores e os impostos, estais á beira da bancarrota. Nós e os nossos aliados dispomos de reservas incomensuraveis, resolução viril, armamentos e abastecimentos. Somos fortes demais para sermos esmagados e podemos dar-vos combate impiedoso até o esgotamento total. Vós, povo alemão, tendes o direito de pedir a paz agora e sempre. Nós tambem desejamos a paz e estamos prontos a firmá-la com qualquer governo alemão sinceramente pacifico».—(H.).

VARSOVIA, 4—Foi depois de renhida luta que a Cidade Santa de Czestochowa, situada a 20 quilometros da fronteira, teve de ser abandonada em consequencia da superioridade das forças alemãs, principalmente unidades motorizadas. A artilharia pesada alemã bombardeou, violentamente, a cidade, antes do ataque das tropas. A seguir vançaram os «tanks» e carros blindados. A luta durou muitas horas.

Está iminente, porém, um contra-ataque. Os polacos retomaram Orlow, perto de Dantzig, onde de resto, os «liões de Westerplatte» continuam a resistir.—(Havas).

A reconquista de Czestochowa

VARSOVIA, 4—Anuncia-se, oficialmente, que as tropas polacas, após violentos combates, reconquistaram a cidade santa de Czestochowa, que havia caido em poder das tropas do Reich. O inimigo, completamente batido, deixou no campo de batalha centenas de mortos e importante material belico, entre o qual oito «tanks». Foram feitos tambem muitos prisioneiros.

A's 7 e 5 horas desta manhã, esquadrilhas da aviação polaca bombardearam as colunas motorizadas alemãs que batiam em retirada, em frente de Czestochowa, destroçando-lhes muitos «tanks» e carros de assalto. Nas proximidades da cidade santa travou-se vivo combate aereo, durante o qual foram derrubados 20 aparelhos alemães. Os polacos perderam 1 avião, cujo piloto cheio de ardor belico lançou o seu «caça» a toda a velocidade contra um dos aparelhos de bombardeamento alemães.

A's 6 e 40 as forças alemãs atacarm a estação ferroviaria de Zbatzin, que ontem fora reconquistada pelos polacos. Os alemães foram repelidos com baixas. O estado maior polaco, por motivos estrategicos e em virtude da superioridade dos efectivos militares alemães, na Alta Silezia, ordenou que parte dass uas forças retirase para linhas mais á rectaguarda, a-fim-de evtiar inuteis sacrificios de homens.

Noticias recebidas das frentes até ás 10 horas de hoje dizem ser cada vez mais violentos os combates travados em toda a fronteira, tendo-se a luta generalisado.

As tropas polacas nas operações desta manhã conseguiram romper as linhas alemãs nalguns pontos, batendo o inimigo e internando-o em territorio lemão, onde se combate agora.—(U. P.).

A heroica defesa de Westerplatte

VARSOVIA, 4.—A's 5 e 20 de hoje a artilharia do couraçado alemão «Schleswig-Holstein» começou a bombardear com toda a violencia o forte polaco de Westerplatte, em Dantzig, emquanto vagas de assalto alemãs procuram romper, simultaneamente, a resistencia da respectiva guarnição de 110 homens, que se defende encarniçadamente.

Proximo das 7 horas, alguns aviões alemães desceram muito baixo e começaram a varrer com fogo de metralhadora o forte. Um dos aparelhos, atingido pelas rajadas das metralhadoras anti-aereas polacas, foi posto fora de combate.

A's 9 horas da manhã a heroica guarnição polaca continuava a resistir aos impetuosos ataques alemães, recusando render-se.—(United Press).

—o-o-o—

Desastre que acaba bem

Antonio Francisco dos Santos, travessa dos Toiros, 246, 2.º, desejando encher o deposito do seu isqueiro, derramou alguma gasolina, de maneira que esta incendiou-se, produzindo-lhe terriveis queimaduras. Recolheu ao hospital de S. José. Quando recuperou a fala, a sua primeira palavra foi: Nunca mais usarei semelhante aparelho. Para mim, só fosforos!

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Dr. Ferreira da Costa
retomou a clinica
Rossio, 59, 1.º Dir.

Foi assinalada a passagem de aviões sobre a Holanda

HAIA, 4—Comunica-se que esta noite foram assinalados aviões de nacionalidade estrangeira, a voar sobre a Holanda. Não se pôde determinadr a nacionalidade desses aparelhos, pois voavam muito alto, por cima das nuvens. Foi, portanto, impossivel abrir fogo contra eles. O governo holandês chama a atenção para o caracter grave desta violação de neutralidade dos País Baixos, neutralidade garantida pelas duas partes em conflito e que deve incitá-las a abrir um inquerito para determinar que aparelhos foram os que praticaram essa violação. Caso esse inquerito se abra, o governo pedirá que se tomem providencias para evitar a repetição de tais incidentes.—(Havas).

Os ataques aereos

Bombardeamento dum hospital para crianças

VARSOVIA, 4. (De um enviado especial da Havas)—Sexta-feira, o hospital para crianças de Otwock, local de vilegiatura a uns vinte quilometros da capital, perto do Vistula, foi bombardeado.

Uma bomba caíu a dois metros do edificio, três quartos do qual ficaram destruidos. Debaixo dos escombros ficaram sepultadas 12 crianças. Até agora retiraram-se 10 cadaveres, que na sua maioria estão completamente carbonizados. Além disso, ficaram feridas 25 crianças e 5 enfermeiras. Parte do edificio continua a arder.—(Havas).

300 mortos e 50 feridos

VARSOVIA, 4.—Sabe-se que o bombardeamento aereo contra Poznan e Bydgostcz. causou cêrca de 300 mortos e 50 feridos.—(Havas).

Os aviões alemães lançam balões de ipirite

VARSOVIA, 4 — A PAT comunica: «Segundo resulta dos relatorios da defesa anti-aerea relativos aos ataques alemães durante o dia de ontem, na região de Kielce, limitrofe do distrito de Cracovia, foram cometidos inumeros actos de barbarismo pelos alemães contra a população civil de aldeias e lugares e de varias granjas. Os aviões alemães arremessaram principalmente bombas asfixiantes contra as cidades de Myslenice, Wolbrom e Roposycz, onde houve numerosos feridos, particularmente entre crianças, cujo numero exacto se desconhece ainda. O inimigo atirou sobre aquelas cidades pequenos balões cheios de gás, que depois de caírem nas ruas foram recolhidos por crianças. A analise mostrou que os referidos balões estavam cheios de ipirite. A presença destes balões foi, identicamente, comprovada na localidade de Dzienglevo, distrito de Sochaczev. O seu conteudo era, porém, diferente e foi submetido a exame. Os balões em questão trazem baterias com lampadas electricas.—(H.).

Bonbons suspeitos

VARSOVIA, 4—No domingo, em Chzanow, os aviões alemães arremessaram bonbons e cigarros que estão à ser submetidos a analise a-fim de ser saber se estão envenenados. As emissoras avisam a população de que não lhes toquem.—(Havas).

Povoações destruidas

GYDGODZOZ, 4—A's 13 horas, três esquadrilhas alemãs, compostas por 27 aviões, atacaram Gydgodzoz. Ha ruas inteiras destruidas.—(Havas).

O Japão ficará neutro

TOQUIO, 4 — Abe declarou que o Japão fica neutro.—(Havas).

A Russia fica neutra?

LONDRES, 4—Segundo a Reuter, os circulos diplomaticos são de opinião que o governo sovietico se mantem neutral.—(H.).

Os melhores almoços de Lisboa

São, incontestavelmente, os que, das 12 ás 15 horas, serve a Antiga Confeitaria Rosa Araujo —rua de S. Nicolau, 44 a 48 (Aptofone 2 4701). Chás das 17 ás 19. Fornece lanches para baptizados e casamentos.